EDUARDO VIANA
MANAUS · DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 2012 · Nº 5235 · ANO 14
www.lancenet.com.br
EDUARDO VIANA

L! o diário dos esportes

Juninho fará seu primeiro clássico contra o principal rival do Verdão

Fábio Santos já está participou de outros clássicos contra o Palmeiras

AMAZONAS EMTEMPO

Pela esquerda
Fábio Santos e Juninho são as armas de Corinthians e Palmeiras no duelo de hoje

CORINTHIANS × PALMEIRAS

OS TRUNFOS DO CLÁSSICO!

IMPERDÍVEL! PÁGS. 4 E 5

Roger Federer fala ao LANCE! e confirma que jogará no Brasil

Canhotinhas afiadas

ENCONTRO Laterais-esquerdos do Dérbi, Fábio Santos e Juninho apostam em 1 a 0. É goleada?

BRUNO ANDRADE, CAIO CARRIERI E MARCELO BRAGA
reporteres-sp@lancenet.com.br

Pelo menos um jogador do Corinthians já perdeu o sono por conta do clássico de hoje: Fábio Santos. Mas, ao contrário do que possa se pensar, a situação não ocorreu por conta de pesadelos com o rival. Mas sim por um encontro que o LANCE! promoveu na sexta-feira, às 10h, na redação. Por conta de compromissos pessoais, Juninho, dono da lateral esquerda do Palmeiras, sugeriu este horário. Sem treino de manhã, o corintiano teve de vencer a preguiça para acordar. Estratégia do rival para cansá-lo?

– Ele sabe que de manhã não rendo... – brincou o alvinegro.

A descontração foi a tônica da entrevista, que teve início minutos antes com Juninho. Ao chegar, Fábio Santos cutucou:

– Agora, sim, chegou um lateral de verdade, pô (risos)...

A "marra" em segundos desmoronou ao lembrarem do amigo em comum: o atacante Willian, que foi companheiro de Juninho no Figueirense até o ano de 2010.

– O japonês é uma figura. O Jackie Chan – disse sobre o amigo.

Antes de as câmeras da TV LANCE! ligarem, porém, o palmeirense viu o rival com o uniforme de passeio do Timão – peça obrigatória em entrevistas – e solicitou a camisa histórica do Palmeiras do L!. Não quis ficar atrás...

– Senão vão falar: 1 a 0 para os caras (risos) – explicou, ao se vestir.

O placar, aliás, pode aparecer no placar eletrônico do Pacaembu...

– Espero que a gente ganhe. 1 a 0 é goleada, né? Queremos ganhar, não importa quanto seja – afirmou Juninho, apontado em enquete no LNET! como o melhor da posição no país, sendo interrompido por Fábio:

– De 1 a 0 a gente entende, hem? (risos) Qualquer placar que nos dê a vitória será importante. 1 a 0 já estará ótimo. A torcida vai querer cinco ou seis, mas deixa a gente quietinho, ganhando de 1 a 0. Estamos no caminho certo – analisou o jogador.

L!: Fábio, deu para dormir após o gol perdido contra o Cruz Azul (MEX)?

FS: Se fosse para não dormir depois de jogo, eu estaria acordado em um monte, porque o que eu estou perdendo de gols nos últimos jogos... Mas o importante foi a vitória. E olho para o Liedson e vejo que ele está precisando mais do gol do que eu.

L!: Já Juninho, com seus gols, deve estar dormindo muito bem...

J: Nem tanto, minha filha está demais (risos). Mas em relação a futebol, estou tendo boas noites de sono.

L!: Derrubar a invencibilidade de 22 jogos do Palmeiras (inclui amistoso com o Ajax-HOL) é objetivo?

F: É uma boa (risos). Se for acabar vai ser bacana. O Palmeiras tem bom treinador, bom time, contratou bons reforços. Recuperou a força no cenário nacional. Eram dependentes das cobranças de falta no passado, mas hoje não. Eles têm mais jogadas e alternativas, e um atacante fazendo a diferença. É um time mais forte.

L!: O Dérbi é um clássico diferente. Acha que Barcos já sabe disso?

J: Sabe bem. Conversamos que temos mais a perder do que o Corinthians. Temos a invencibilidade e a liderança. Ele é experiente. É diferente dos outros clássicos, sim.

L!: O clássico terá Valdivia e Jorge Henrique. É bom para o espetáculo ter gente provocadora em campo?

F: O torcedor gosta muito disso. Contra o Palmeiras, na última rodada do Brasileirão, o Jorge deu o chute no vácuo e o torcedor ficou realizado. Depois quase ninguém falava do título, só lembravam da jogada. Dentro de campo, nós nos respeitamos. Mas o torcedor dá muito valor a isso. Quem faz acaba se tornando ídolo...

L!: Qual o peso da vitória hoje para o Palmeiras, Juninho?

J: Estamos lutando por um título. Queremos reverter a situação do ano passado. E só vamos conseguir com um título. Para isso, temos de passar pelo Corinthians também.

L!: Estão se estudando?

J: Felipão, além das palestras, pede para nós procurarmos detalhes dos rivais.

F: E eu, tudo o que não estudei na escola, estou estudando agora com os pen drives...

Os jogadores recebem informações levantadas pelo Centro de Informação do Futebol, do clube.

L! activo

PARTICIPE!
www.lancenet.com.br ou lanceactivo@lancenet.com.br

Enquete

Qual o melhor lateral-esquerdo no Brasil?

Jogador	%
Juninho (Palmeiras)	37%
Cortez (São Paulo)	30%
Fábio Santos (Corinthians)	12%
Juan (Santos)	5%
Junior Cesar (Flamengo)	4%
Kleber (Internacional)	3%
Carlinhos (Fluminense)	2%
Marcio Azevedo (Botafogo)	2%
Thiago Feltri (Vasco)	2%
Diego Renan (Cruzeiro)	1%
Júlio César (Grêmio)	1%
Richarlyson (Atlético-MG)	1%

Total de 19.000 votos

FS em clássicos

Santos
Estreou em clássicos com dois gols, pelo Paulistão.

São Paulo
Teve duas vitórias e uma derrota.

Palmeiras
Dois empates, uma vitória e uma derrota.

COR
PAL

WESLEY RODRIGO

E+ Dérbi

Confira na TV L! a visita dos dois laterais ao estúdio do LANCE!. Veja os bastidores da entrevista com a dupla.

www.lancenet.com.br/multimidia

O PAPEL DE FÁBIO NO CLÁSSICO

"Fábio Santos é um desses atletas que faz os outros jogarem." Assim costuma falar Tite sobre o atleta, que tem na marcação o seu forte. Reveza as descidas com o lateral do lado oposto.

O PAPEL DE JUNINHO NO JOGO

O ponto forte de Juninho é o apoio ao ataque, com chegada na linha de fundo e qualidade na bola alçada na área. Felipão o orienta a arriscar chutes cruzados para o gol.

Juninho em clássicos

Santos 1x2 Palmeiras

Juninho garantiu a vitória nos minutos finais ao chutar cruzado para dentro da área. Foi o primeiro dos quatro gols dele pelo Verdão. Neymar havia aberto o placar, e Fernandão tinha igualado os números.

Palmeiras 3x3 São Paulo

O camisa 6 não marcou, mas deu bela assistência para Barcos marcar o terceiro gol. O Pirata já tinha marcado uma vez, e Daniel Carvalho outra.

Os duelos do clássico na visão dos laterais

Jorge Henrique e Valdivia, os provocadores

Com malícia e chute no vácuo, Jorge provocou a expulsão de Valdivia, João Vitor e Luan na última rodada do BR-11. Por isso, Juninho alerta: "Temos de começar e terminar o jogo com 11". Para seguir a linha provocador, será que JH imitaria o Pirata? Fábio responde: "Acho que não vai acontecer, mas se for para apostar em alguém (para imitá-lo), aposto no Jorge (risos)".

Liedson em jejum e Barcos como a sensação

Consagrado pelo faro de gol, Liedson não marca há 12 jogos. "No começo ele ficou bem abalado, mas o Tite passou confiança para ele e nós também brincamos quando ele pensa em se abalar", conta o corintiano. Do outro lado, Barcos tem nove gols em 11 jogos e já é adorado pelos alviverdes. "Ele tem muito potencial e está resolvendo os jogos", vibra Juninho.

Danilo e Marcos Assunção: candidatos a herói

Além de Barcos, Juninho aposta no capitão Marcos Assunção para fazer a diferença no Dérbi. "A batida dele na bola é diferente. Uma bolinha parada que ele tem ali, ele guarda". Embora destaque a força coletiva do Timão, Fábio elogia Danilo. "Ele tem a experiência de não se abalar com as críticas. Brinco com ele que na época de São Paulo ele garantiu muitos bichos".

Roberto Carlos, a inspiração

Com passagem gloriosa pelo Palmeiras e outra sem títulos pelo Corinthians, Roberto Carlos é inspiração para os rivais. "Ele é meu ídolo", conta Fábio, que jogou com ele em 2010 no Timão. "O que Ronaldo era para muitos, o Roberto era para mim", acrescenta. Juninho também tem outra referência. "Por ser mais jovem (26 a 22 anos), vi o Roberto e o Júnior".

FALAMOS COM

Roger Federer

>IDADE: **30** >LUGAR: **em Miami (EUA), durante o Masters 1.000 na cidade** >ANÚNCIO: **Federer jogará pela primeira vez no Brasil, no fim do ano** >OUTROS ASSUNTOS: **títulos, circuito, número 1, aposentadoria e calendário**

'Acho que consegui levar o tênis a um outro nível'

Ídolo Federer, de costas, em jogo disputado em 2008

E+ Federer

Veja no LANCENET! uma galeria de fotos da carreira de Roger Federer, que lembra seus maiores títulos e vitórias no tênis.

LANCE!NET
www.lancenet.com.br

— De onde vocês são?
– Somos do Brasil.
– Sim, mas de onde?

Roger Federer exerce uma espécie de magia. A ponto de deixar os três repórteres de um seleto grupo da imprensa brasileira, do qual o LANCE! fez parte, com o raciocínio um tanto mais lento.

Ao entrar na sala para a entrevista para os veículos do Brasil, em Miami, Federer fez questão de se apresentar. Como se precisasse. Dono de 16 Grand Slams e um total de 73 títulos na carreira, número 1 do mundo por 285 semanas e detentor de uma fortuna de quase US$ 70 milhões só em prêmios, o suíço é um dos atletas mais admirados do mundo.

Atual terceiro colocado no ranking mundial, Federer tem tido uma temporada que remete aos seus melhores anos. Títulos no Masters 1.000 de Indian Wells e nos ATP 500 de Dubai e de Roterdã, 22 vitórias e um sorriso indisfarçável por conta das boas atuações.

Em entrevista descontraída de meia hora, ele falou de seu maior objetivo: voltar a ser número 1. E, se der, aumentar a coleção de Grand Slams. Um bom passo para atingir estes feitos passa pelo desempenho no Masters 1.000 de Miami, considerado o quinto Grand Slam por sua megaestrutura, que ele disputa entre esta e a próxima semana.

O suíço também falou do calendário apertado no tênis e seus rivais. Infelizmente, ele não pensa em jogar o Aberto do Brasil. Mas, felizmente, pela primeira vez na carreira, o astro visitará o país no fim do ano, em um giro pela América do Sul promovido por um de seus patrocinadores.

Federer disputará dois jogos no Brasil, em dezembro, em locais e contra rivais ainda a definir. Confira a entrevista, concedida ontem nos Estados Unidos:

LANCE!: Nós nos acostumamos a ver você conquistando seguidos títulos de Grand Slam, mas desde 2010 não vence. Ainda assim, você está no melhor de sua forma. Poderia falar deste bom momento?

Muitas coisas mudaram desde 2010, e eu tenho uma família hoje, e ela se torna a prioridade número 1 de qualquer pessoa. Falando de tênis, Rafa Nadal teve a chance de conquistar os quatro Grand Slams em um ano, e Novak pode fazer isso se conquistar Roland Garros neste ano. Eles não me permitiram ganhar Grand Slams, foi isso. Mas eu acho que tenho jogado bem por muitos anos. Obviamente, eu fui incrível durante uma época, quando ganhei dez torneios por ano. E nos últimos nove meses eu me senti incrível daquele jeito. Estou feliz por estar saudável e ter recuperado o prazer de jogar.

L!: Sua motivação é qual neste momento? Consolidar-se como o melhor de todos os tempos?

Quem é o melhor de todos os tempos? Não sabemos. E provavelmente nunca vamos saber, porque o tênis é complicado por causa das muitas boas gerações que existiram. Mas eu me considero um felizardo por ser incluído entre os maiores e ainda estar jogando. Então minha motivação é saber que tenho muitos mais anos pela frente para jogar. Tenho tantos fãs pelo mundo todo, e isso me faz querer ir descobrir novos lugares, como o Brasil, no tour da Gillette que farei. Para mim, conhecer culturas e lugares é tão importante quanto conquistar títulos, quebrar recordes e desafiar a nova geração. É uma satisfação promover o tênis em uma região que, de repente, precisa de alguma ajuda. Guga fez muito pelo Brasil, mas o tour da Gillette pode ser muito útil.

L!: Sua intenção é ser número 1 do mundo novamente?

Eu acho que existe uma boa chance de isso acontecer, sim, se eu me mantiver jogando desta maneira. Eu posso conseguir isso até o fim do ano, mas Novak (Djokovic) tem sido o melhor nos últimos 14 meses. Ainda estou muito longe dele em termos de pontuação. Preciso correr atrás. É um prioridade que tenho, mas não neste momento. É uma visão de longo prazo.

L!: Como você disse, ao fazer 30 anos as pessoas começaram a lhe pressionar. Realmente acha que há uma pressão para que você pare?

É parte do negócio. Por eu ter quebrado o recorde de títulos de Grand Slam e ter vencido todos os Majors, as pessoas sempre me perguntaram por que eu continuava. Me diziam "parabéns, você mereceu, mas agora chega, certo?". Mas não é algo que um amante do jogo, como eu, faria. Enquanto eu desfrutar do

PAULO ROBERTO CONDE
ENVIADO ESPECIAL A MIAMI (EUA)
proberto@lancenet.com.br

REUTERS/MIKE SEGAR

'Me considero um felizardo por ser incluído entre os maiores e ainda estar jogando'

'É um prioridade que tenho (voltar ao número 1), mas não agora'

'Eu queria ter treinado mais quando tinha 15, 16 anos. Eu era meio louco naquela época'

jogo, me sentir bem em quadra e ter apoio da minha família, vou continuar.

L!: Você acha que ainda tem de provar algo para alguém?
Não acho. Estou tão feliz com minha vida no momento... Não poderia pedir uma família melhor, patrocinadores melhores, um respeito maior no tour. Minha vida é, de um modo geral, muito boa. É uma vida com desafios, porque ser famoso requer muitas obrigações. Mas a pressão sempre esteve ao meu lado, não mudou porque envelheci.

L!: Você é o presidente do conselho de atletas da ATP, e há muitas questões sobre o inchado calendário da ATP. Agora que você vai fazer um tour pela América do Sul no fim do ano, não é um contrassenso reclamarem do calendário espremido e ainda fazer exibições? Há chance de greve?
Greve nunca é uma coisa boa. Não importa em qual negócio, greve não é bom. Ninguém quer. Mas, às vezes, é inevitável, porque as partes não entram em acordo. De todo modo, ainda estamos muito longe de termos uma greve na ATP, é minha opinião. Não é algo que está na cabeça dos tenistas. Sempre haverá conflitos entre esferas na política, é normal, porque o que queremos é tornar o circuito melhor. Minha ida para o Brasil não tem qualquer problema, porque eu acho algo muito positivo. Sobretudo porque o Brasil é um país que só tem torneio em fevereiro. Nunca estive lá, e estou com 30 anos, visitei mais de 50 países. Sinto que durante minha carreira, eu tinha de ir para o Brasil. Não vejo controvérsia.

L!: Você tem alguma intenção de jogar o Aberto do Brasil?
Neste momento, não. Para ser sincero, é bem difícil. É um torneio disputado no saibro, depois do Aberto da Austrália, do outro lado do planeta e de Dubai, onde tenho uma casa e posso jogar. Na mesma época também posso jogar torneios indoors na Europa, onde cresci, como Roterdã e Marselha. É difícil ir para o Brasil jogar o Aberto.

L!: Você já sabe onde e em quais cidades jogará no Brasil?
Neste momento, ainda não. Há dois lugares na disputa, mas não há definição. Haverá dois jogos.

L!: Em que piso gostaria de jogar?
Eu adoraria jogar na grama, mas acho que será no piso duro. É mais simples. Eu ficaria feliz de jogar na grama, mas os promotores prefeririam uma quadra dura.

L!: Recentemente, Nikolay Davydenko disse que você era um cara legal, e por isso não se oporia ao calendário. Você se acha um cara legal, como Davydenko falou?
Eu acho que sou um cara legal, sim (risos). Mas eu acho que foi uma ironia. Ele disse sobre eu ser um cara legal no Aberto da Austrália, mas eu tenho um bom relacionamento com ele. Ele disse que eu sou muito neutro às vezes, mas eu tenho uma opinião muito forte sobre a questão do calendário e respeito a opinião de todos. Nikolay jogou aquele comentário, e cada um pode interpretá-lo como quiser.

L!: Nestes anos de carreira, você se arrepende de alguma coisa?
Eu queria ter treinado mais quando tinha 15, 16 anos. Eu era meio louco naquela época. Mas era parte da minha evolução como jogador. Eu precisava ser daquele jeito, meio louco, para fugir da seriedade do tênis profissional. Nem tudo é perfeito, mas tenho uma carreira maravilhosa.

L!: Por que louco?
Eu chorava muito, quebrava muitas raquetes, gritava muito, xingava a cada bola que errava. Eu desafiava e questionava meus técnicos, meus pais, ia o mais longe que podia até eles ficarem furiosos comigo.

L!: E o que mudou hoje?
Acho que jogar na quadra central de um torneio, repleto de gente e com a televisão transmitindo faz você acordar. Aí eu já não queria mais ser aquele cara louco. Eu percebi que precisava relaxar mais.

L!: Qual legado você acha que deixará para o tênis?
É importante sempre me manter humilde e reconhecer que o tênis é maior do que qualquer atleta. A plataforma tênis me deu a chance de mostrar meu talento. O legado é, espero, ter ajudado o jogo. Acho que consegui levar o tênis a um outro nível. Também acho que fui um exemplo a ser seguido, de ter lidado bem com todas as expectativas que criaram sobre mim. É difícil lidar com isso todos os dias, mas acho que consigo.

O editor viaja a convite da Gillette

JOGO RÁPIDO

DIVULGAÇÃO

Pior rival: "Só há melhores rivais. Rafael Nadal"

Pior derrota: a final do Grand Slam de Wimbledon em 2008, para Rafael Nadal, por 3 sets a 2.

Torneio favorito: Wimbledon, onde Federer já levou seis taças.

Comida preferida: suíça.

Melhor bebida: água com gás.

Cidade preferida: "Eu gosto muito de Roma".

País preferido: África do Sul.

O que não come: "Coisas doidas da Ásia".

O que não bebe: "Muito álcool. Algumas vezes, mas só em celebrações".

Superstição: "Não tenho".

Melhor contra quem já jogou: Pete Sampras.

Melhor vitória: Sobre o americano Pete Sampras, ex-número 1 do mundo, em Wimbledon, em 2001.

Maior vitória em torneio: "Roland Garros, em 2009".

Roger Federer voltará a ser o número 1?

Se o gênio das quadras diz que dá para voltar a ser número 1, quem sou eu para dizer que não dá? Se você me perguntasse há oito meses, eu duvidaria. Mas, pelos últimos resultados, eu não duvido, não. O Djokovic tem de defender a vida, ainda.

Fernando Meligeni
EX-JOGADOR

Federer deixou claro nas últimas semanas que tem totais condições de voltar ao topo. Ganhou torneios menores e adquiriu confiança para poder voltar a bater os grandes. A quantidade de pontos que Djokovic e Nadal terão de repetir é enorme.

Fabrizio Gallas
COLUNISTA DE TÊNIS DO LANCE!

Sensação do Leão

PERNAMBUCANO Mazola Jr, de interino a intocável no comando do Sport

MIGUEL PETERS
miguelpeters@lancenet.com.br

O clássico entre Sport e Náutico da tarde de hoje tem um significado especial para um dos personagens. O técnico Mazola Júnior, do Sport, vai chegar ao seu 36º jogo no comando da equipe. Desde 2009 (com Geninho, 35 jogos) nenhum comandante durou tanto no Leão do Norte.

Apesar da marca ser importante, e nisso tem três vitórias nos clássicos contra Santa e Náutico, o treinador faz questão de lembrar que espera mais.

– Alcançar 35 jogos é pouco, não é nem um campeonato de dois turnos como o Brasileiro.

Mazola começou na equipe sub-20 do Sport, quando teve a chance de comandar o time principal, ficou apenas 12 jogos, antes de ser substituído por PC Gusmão.

– Os jogadores gostavam de mim, mas pressão da imprensa e da torcida por resultados imediatos jogou contra – disse.

O então treinador-tampão voltou a ter uma chance quando PC Gusmão caiu. E não decepcionou. Com quatro vitórias e um empate em cinco jogos, Mazola levou o time à Série A do Brasileiro e caiu nas graças da torcida.

– A torcida me via como técnico de time sub-20 e não como um treinador. Mas consegui conquistar a torcida e trazer a pressão dela para jogar junto comigo – disse mazola, que em 2009 chegou a comandar, sem muito sucesso, o Ituano.

Mesmo sabendo da importância de quebrar a marca de Geninho, Mazola não para de pensar no clássico de logo mais:

– Sempa um jogo espetacular, como foi o jogo do primeiro turno. Os dois times jogam um futebol muito ofensivo.

No primeiro turno, o clássico acabou com vitória de 4 a 3 para o Sport, em partida que o técnico classificou como a mais bonita do Estadual.

Outro clássico contra o rival de hoje também está fresco na memória do treinador, as duas equipes se enfrentaram pela Série B do ano passado, e o jogo terminou com uma vitória do Sport por 2 a 0.

ANTÔNIO CARNEIRO

Sport Sob o comando de Mazola, time venceu os três clássicos. Faz a quadra?

Bate-Bola

Mazola Júnior
TÉCNICO DO SPORT RECIFE

-1- Alcançar 36 jogos no comando do Sport significa o que para você?
É uma marca muito importante para minha carreira, eu sou o primeiro técnico a conseguir esta sequência pelo Sport desde o Geninho em 2009. Isso mostra que meu trabalho está agradando e que eu consegui conquistar a torcida e usar a pressão dela a meu favor.

-2- Como você se sentiu quando voltou a ser assistente depois de comandar a equipe por 12 jogos na Série B do ano passado?
Voltar a ser auxiliar foi difícil, mas o PC Gusmão e o elenco também me apoiaram muito e reconheceram meu trabalho.

-3- Você acha que este trabalho pelo Sport pode colocar você em evidência para outras equipes do Brasil?
Acredito que sim, o Sport é um clube grande que é visto por todo o Brasil. Mas preciso de títulos para confirmar o trabalho realizado aqui no Sport.

GAÚCHO

Embalado, Grêmio pega o Cruzeiro-RS

Com 100% de aproveitamento no segundo turno do Campeonato Gaúcho, o Grêmio visita o Cruzeiro-RS, hoje à noite, às 18h30, no Estádio do Vale, em Novo Hamburgo.

O técnico Vanderlei Luxemburgo terá o desfalque do volante Marco Antônio e do lateral Julio Cesar. Embora ainda não tenha definido os substitutos, é provável que entrem Pará e Léo Gago.

Caso o Grêmio saia vitorioso, será a sexta vitória consecutiva sob o comando de Luxa. O treinador completou um mês no clube na última sexta e ainda teve um empate além dos seis triunfos.

INTER ENCARA O SÃO JOSÉ

Em meio a problemas extracampo com Jô e Oscar, o Internacional enfrenta o São José, às 16h, no Complexo Esportivo da Ulbra.

O Colorado não vai poder usar o Beira-Rio por causa do show do cantor Roger Waters.

O técnico Dorival Júnior deixou a equipe praticamente definida para o jogo. É certo, porém, que o Colorado não vai poder contar com Nei, Kleber, Guiñazu, Oscar e D'Alessandro. Leandro Damião ainda é dúvida.

O jogo marca o confronto dos líderes do Grupo 1 do Estadual.

BAIANO

Com atrasos, Bahia encara o Itabuna

Às vésperas da 17ª rodada do Campeonato Baiano, o atacante Souza confirmou que os salários no Bahia estão atrasado, mas garantiu que os fatores extra-campo não vão interferir no desempenho da equipe na partida contra o Itabuna deste domingo, às 16h, no Pituaçu.

De acordo com o jogador, o diretor de futebol, Paulo Angioni, se comprometeu a resolver o problema na próxima semana.

– Realmente estamos com salários atrasados, mas isso não interfere e não podemos perder o foco. Espero que tudo esteja resolvido na próxima semana – disse.

Sobre o time que vai a campo, o técnico Paulo Roberto Falcão não fez mistério e garantiu a presença de Marcelo Lomba no gol.

Já o Vitória conta com a volta de Wellington Saci para a partida diante do Bahia de Feira, no Joia da Princesa, às 16h. A grande novidade fica por conta da presença do volante Neto Coruja, que quase foi vendido pelo clube.

CEARENSE

Vencedor leva troféu Chico Anysio

O Clássico-Rei deste domingo não valerá apenas os três pontos para Ceará ou Fortaleza. O vencedor do confronto vai receber o troféu "Chico Anysio", homenagem feita ao humorista cearense, que faleceu, aos 80 anos, nesta sexta-feira.

A informação foi divulgada pelo secretário de Esporte e Lazer do estado, Evaldo Lima, e foi aceita pela Federação Cearense de Futebol. Também haverá um minuto de silêncio antes do início da partida pela morte do humorista.

A partida é a chance para o Ceará diminuir a vantagem para o Fortaleza, que lidera a competição com 41 pontos, cinco a mais que o rival. Até por isso, o técnico PC Gusmão adotou o discurso de "fome de bola" para o clássico.

Já o Fortaleza preferiu fazer mistério na escalação e afirmou que só revelaria o time pouco antes da partida. O Leão virá a campo de visual novo. Nesta sexta, o clube apresentou o novo uniforme, que será utilizado já no jogo.

CARIOCA

Vasco terá time quase completo

O Vasco entra em campo embalado, hoje, às 16h, em São Januário. Após vencer o Libertad (PAR) pela Copa Santander Libertadores, o Cruz-Maltino encara o Resende buscando manter a liderança do Grupo B da Taça Rio. Já o adversário quer surpreender e sonha em chegar à zona de classificação, já que atualmente ocupa a quarta colocação do Grupo A.

O Gigante da Colina não poderá contar com os volantes Fellipe Bastos, suspenso, e Eduardo Costa, que está com um estiramento na panturrilha esquerda. O meia Juninho Pernambucano será avaliado pela comissão técnica e poderá ser poupado, seguindo a programação especial.

O técnico Cristovão Borges espera por um jogo complicado:

– Eles vêm fortes para jogar contra times mais fortes. Isso deixa o jogo mais difícil. Já tiveram bons resultados. Esperamos um jogo complicado. É uma equipe boa, que tem qualidade – disse.

CATARINENSE

Figueirense tenta apagar derrota

O técnico Branco decidiu fazer mistério quanto à escalação do Figueirense para o jogo de hoje contra a Chapecoense, às 18h30, no Orlando Scarpelli. Com a derrota no Primeiro Turno entalada, o treinador quer o máximo de cautela.

O Alvinegro só perdeu uma vez em todos o Estadual, justamente para a Chapecoense, por 3 a 1, na quinta rodada do primeiro turno. Apesar disso, Branco descartou encarar a partida como uma revanche:

– Não existe uma revanche pela partida do Primeiro Turno, só precisamos nos concentrar e garantir uma boa atuação. Afinal, a Chapecoense é a atual campeã.

A principal dúvida é quanto à presença do atacante Aloísio, que havia sentido um incômodo no joelho direito.

– Independentemente de quem jogue, tenho confiança na minha equipe. Não deve ser nada sério (com o Aloísio) –º disse o treinador.

MINEIRO

Clássico agita a Arena do Jacaré

Cruzeiro e América-MG se enfrentarão hoje na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas. O duelo da oitava rodada do Campeonato Mineiro vale a vice-liderança do torneio, atualmente ocupada pela Raposa, com 18 pontos. O Coelho é o terceiro colocado, com o mesmo número de pontos.

Pelo lado celeste, Vágner Mancini não tem desfalques para a partida. O treinador – que deve manter a equipe celeste no 4-3-3 – ainda contará com o retorno do zagueiro Léo, que cumpriu suspensão automática na rodada passada.

Já no América o técnico Givanildo Oliveira decidiu levar suas dúvidas para o vestiário. Na zaga Everton Luiz sentiu dores e terá que ser reavaliado antes do jogo. No meio de campo Rodriguinho está suspenso pelo terceiro cartão amarelo.

Os únicos atletas que já estão confirmados para o clássico são: o goleiro Neneca e os atacantes Fábio Júnior e Alessandro.

Clássico dos contrastes

JOGÃO Nacional quer esquecer a eliminação da Copa do Brasil e lembrar do título do 1º turno. Já o São Raimundo, busca a segunda vitória no returno do Estadual

Único jogo da segunda rodada no domingo, o clássico de hoje, entre Nacional e São Raimundo, é cheio de contrastes. No Tufão da Colina o clima é de alegria, já que a equipe venceu no primeiro jogo do returno do Estadual o CDC Manicoré por 6 a 0. Já o Leão da Vila Municipal ainda tem engasgada a derrota por 2 a 0 para o Coritiba e a eliminação da Copa do Brasil. A partida será disputada hoje, às 15h30, no estádio Roberto Simonsen (Sesi), na Zona Leste de Manaus.

Nem mesmo os salários atrasados tiraram a confiança dos jogadores do São Raimundo, que tiveram a palavra da diretoria que neste fim de semana teriam o mês de fevereiro pago. Após a primeira vitória, a equipe, comandada pelo técnico português Luís Oliveira, quer engrenar na competição para apagar a campanha do primeiro turno, quando não conseguiu a classificação para as semifinais.

Em campo, o time do Tufão deverá ser o mesmo, com Rodrigo Mineiro, Bilú, Magno, Júnior Bahia, Fofão e Fiti; Paulinho, Rafael Luís e Washignton; Murilo e Claylson. O atacante Pará, que marcou três gols no último confronto pode ser a novidade.

Já o Nacional, ainda com a ressaca da partida com o Coxa, deverá entrar em campo com um time misto. Mesmo que o técnico Léo Goiano não poupasse os titulares, o zagueiro Santiago não poderia jogar, pois foi expulso no último jogo contra o Princesa. Em compensação, o Naça conquistou o título do primeiro turno, ao vencer o Princesa, nos pênaltis.

HUDSON FONSECA

O Nacional conquistou o título do primeiro turno do Estadual, ao derrotar o Princesa, nos pênaltis

Desafio 4x4

RJ CONTRA AM Competição inédita terá jogos entre times cariocas e amazonenses, na arena do Centro Cultural dos Povos da Amazônia

Após sediar competições de vôlei de praia e beach soccer, a arena montada no Centro Cultural Povos da Amazônia (ex-bola da Suframa), na Zona Sul, receberá o Desafio Rio x Manaus de Futevôlei 4x4. O evento será nos dias 31 de março e 1º de abril, às 9h, com a participação dos times do Flamengo, Vasco da Gama, América-RJ e Fluminense. Eles enfrentarão os anfitriões do São Raimundo, Nacional, Atlético Rio Negro e Fast Clube. A entrada será gratuita.

Realizado pela Federação Amazonense de Futevôlei (FAFV), por meio de convênio com a Secretaria Municipal de Desporto e Lazer (Semdej), o desafio tem grandes nomes da modalidade confirmados: Romário e Julinho (América-RJ); Renato Gaúcho e Edinho (Fluminense). Os parceiros de Aldair (Flamengo) e Alex Dias (Vasco da Gama) serão confirmados até a próxima segunda-feira (26).

Já as equipes amazonenses serão representadas por Edinilson "Loro", Lucas, Neto, Pedro Lopes e Alberto (São Raimundo); Guigui, Éber Perrone, Wemerson, Lima e Marcelo Boca (Nacional); Davi Perrone, Diego Maradona, Roney, Ney Júnior e Cisco (Fast Clube); Rildo "Pacu", Aroldo Júnior, Marcos, James Teles e Rodrigo Nobrega (Rio Negro). "Não podemos deixar de destacar os talentos da casa", afirmou o titular da Semdej, Fabrício Lima.

ANTONIO LIMA/SEMDEJ

Clubes como Vasco, Flamengo, Nacional e São Raimundo irão se enfrentar

MMA

Árbitro internacional em Manaus

O árbitro internacional do Ultimate Fighting Championship (UFC) Mário Yamasaki ministrará um curso de arbitragem de Mixed Martial Arts (MMA), em Manaus, nos dias 1º e 2 de abril. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail arbitragemcurso@gmail.com. Com apenas 50 vagas, a aula será gratuita, mas com critérios para participar. É preciso ter ensino médio, técnico ou superior; estar filiado a uma federação ou confederação; ser conhecedor de uma arte marcial, faixa-preta (mínimo 2º DAN), reconhecido pelo órgão competente. Caso a modalidade não possua critério de graduação, será exigido que o participante esteja ranqueado como "nível A" na entidade local.